S E X T A T A R D E

eliasrodriguesdeoliveira

Zup! -Num salto pulei pinguela veloz disparadamente. Indo-me, corpinho magro sobre pernas vez-veloz, redesfazendo disparados movimentos. Chi-chiei capins verdes pelas trilhas repisadas pelo gado muumm. Estradinha estreita de se ir e se achegar lá em casa, entre folhas, eu.

Porteira, rangedeira onde sexta-tarde já é sábado-feira.

Lá.

Vindo longe, avistei meu pai.

Voltava súbito, vindo dos longos dias seus...

De todos os tantos filhos fui eu o só primeiro a revê-lo longe-vindo lá. Desde cá, abri braços me correndo para salto de abraços -asas- e saudades e em isso recordei... O tempo parou em mim. A trilha fez-se lon e longa longa-sempre. Eu de um tão afoito-veloz me achegava agora ao nunca-nele.

Podia eu ofertando-me assim?

Quando partira –lembro, pai deixou-me as muitas tantas marcas rubro-roxas, lamba_pelo_corpo_das_afora. O doloroso banho de sal.
Aqui, em trajetória-trégua, eu, braçinhos voantes eram chumbo. O correr é longa queda. Eu não podia parar, não voltar, nem não-poder sabia disso desistir.

Arrebatado aos laços-braços-brutos, os de amansar burros e bois, alçado, eu, peito-a-peito em meu pai colado, não sabia... e mesmo ainda não sei se podia eu a ele ali, sorrir.

Ele trazia um cheiro e o papel roxo da maçã.

Eu, o levado, do alto dele reparava nos orvalhos, nos caminhos ser de bois. Agruras.
Os por onde, por meu corpo, percorridos. Ainda cinto o_dores de um sangue roxo-sal, as cores páli_colori_das. Ausência, por-de-sol.

...Adoro frutas frescas.

Sinto náusea nas alturas.